

Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 767
 GUIMARÃES, 13 de Outubro - 1946
 Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. - Tel. 4432
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranense, Tel. 4477
 Visado pela Censura.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VIAJAR É RENASCER

O Alto-Minho num relâmpago

Por CORREIA DA COSTA.

A pergunta de Camilo tão minhotamente enquadrada na etabulação dos seus romances «Onde está a felicidade?» não pode ficar sem uma resposta cabal e concludente. Assim, e depois duma viagem maravilhosa de sucessões cromáticas e da revelação de paisagens de entre-sonho, podemos responder que a verdadeira felicidade, a bem-aventurança dos sentidos estão no Alto Minho.

Toda a região que se desdobra desde Santo Tirso, Barcelos, Braga e Guimarães, mantém uma pulcritude, uma riqueza de colorido e de arranjo cénico sem par. Os longes agasalham-se em cores de êxtase e na curva de dromedário das cadeias de montes que se sucedem numa abundância paradisíaca, sente-se e adivinha-se o mais latino, o mais venturoso e o mais calmo dos panoramas lusitadas. Acresce a esta calma rural uma «mise en-scène» única de costumes agrícolas, onde os alpendres, as alpendradas, as eiras e as casinhas de campo em granito, entremeadas pela paisagem esmeraldina, dão ao Baixo-Minho uma configuração única entre todas as paisagens portuguesas.

A velha e arcaica província do Minho e Douro, é, de facto, a síntese paisagística de Portugal. As cidades dão as mãos aos rios, os rios ligam-se aos vales, sobre a curva dos montes adormece um fluido de calma e de sossego, inimagináveis.

Dir-se-ia um sortilégio tapete tecido pelas mãos de Deus. Ambos os rios Ave e Vizela se estreitam e abraçam entre margens decoradas por uma vegetação luxuriante e helénica. Os itinerários Guimarães-Vizela, Guimarães-Braga e Guimarães-Barcelos marcam zonas de turismo, onde a vida decorre por ela própria num enlevo de alma ledo e cego, como na votiva imagem camoneana.

Mas calcurreado e palmilhado o Baixo-Minho, surge uma interrogação duvidosa: Será o Alto-Minho tão belo e formoso como a parte Sul? Marcada a divisória acima dos

campos bracarense a caminho de Viana, sente-se um estremitamento divino nas paisagens, nos longes e nas distâncias, a alma e os sentidos parecem cabal e conclusivos. A caminho de Viana tudo se funde em harmonia: os vales, os rios, a costa, o ondulado dos montes casam-se em nupciais conjuntos.

Viana é um resumo arquitectónico, todamente enquadrado num «decor» em que o rio Lima, a praia, o oceano e Santa Luzia fazem um anfiteatro indescritível. Ultrapassada a praia de Darque e continuada a viagem em toda a curva de praias, Apúlia, Mindelo, Ancora, Moledo, Afife, com o seu típico casino; Vila Nova da Cerveira e Caminha, antes de Monção, sente-se a presença do rio Minho, maravilhosa cobra de cristal, deslizando entre duas margens que noivam a mesma fusão de cores, de aspectos e de sensações cromáticas. A Galiza vista de Portugal abre-se à alma e aos sentidos numa imponência majestosa em que Tuy com a catedral, La Guardia e as aldeias dispersas, decoram o cenário em fundos de encantamento. Frente a Caminha as duas margens do rio tocam-se em doiradas areias, como duas mãos, que procuram tactear o seu carinho, num noivado comprometido. Valença com o seu conjunto histórico e as muralhas é bem a sentinela ardente de Portugal, a alma vigilante e confiada da nossa independência.

A viagem acompanha o rio, desdobra-se em mutações riquíssimas de colorido e em tudo a Natureza decora e arranja a féria cortina que nossos olhos não cansam de abranger. Assim como é vulgaríssimo nas paisagens do Centro e do Sul a expressão popular «a visita cansa de abranger» sobretudo no miradouro das Portas do Sol, em Santarém — no Minho a retina e o olhar não cansam de abranger e abarcar embriagadamente todo o extático horizonte. Entre Caminha e Monção fim e começo de Portugal, átrio dum Minho

UM ACONTECIMENTO ARTÍSTICO CONTRASTES!...

Realiza-se, dentro de algumas semanas, apenas, a abertura da terceira época do Círculo de Cultura Musical. A Delegação de Braga conseguiu mais um êxito notável porque mais uma vez abre os seus trabalhos com o melhor grupo artístico do nosso País — com a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, desta feita dirigida pela extraordinária personalidade de Alec Sherman, acompanhando o eminente pianista Benno Moiseiwitsch.

Vai para dez anos, se não estamos em erro, que um pequeno grupo de cultores e de amadores da Arte Musical fundou em Lisboa a Sociedade que tanto se tem distinguido e tão altos serviços está a prestar à educação artística do povo português. Presidido pelo eminente pianista Sr. D. Elisa de Sousa Pedroso — um dos nossos melhores e mais completos temperamentos musicais — o referido grupo em breve se viu acompanhado de entusiásticas dedicações. O Círculo de Cultura Musical estava vitorioso e começava já a influenciar a melhor sociedade lisboeta e a irradiar para a Província.

O Porto, onde desde há muito existe um verdadeiro escol de artistas, especialmente devotado à cultura da Arte Musical, bem cedo se resolveu a acompanhar o movimento ulissiponense. Pertence-lhe a honra de ter fundado a primeira Delegação do Círculo e de haver trazido à Cidade da Virgem algumas das maiores notabilidades musicais.

Seguiu-se a capital do Minho. Quando muitas pessoas sorriam de descrença e se deixavam tomar pelo mais negregado pessimismo, um espírito de eleição, já largamente afirmado pelo brilho da sua inteligência e pelo valor da sua cultura, realizava em poucas semanas o que muito consideraram simplesmente impossível. A Delegação de Braga do Círculo de Cultura Musical surgiu, assim, por vontade e diligência do Sr. Dr. Do-

mingos de Araújo Afonso. Faz agora dois anos que o facto se deu.

Sem quereremos tirar à velha cidade Primaz as honras que de facto lhe pertencem, somos forçados a dizer, no entanto, que a glória não é apenas sua. A verdade é que a sociedade do glorioso burgo Afonso também para ela contribuiu porque a Delegação recém nascida teve a boa sina de contar desde a primeira hora com numerosos sócios desta cidade.

E' que Guimarães possui uma larga e honrosa percentagem de pessoas dadas às Belas Letras e às Belas Artes. A alta existência da Sociedade Martins Sarmento é a prova inofismável do interesse e do enorme carinho que os vimaranenses votam às coisas do espírito.

Não admira, pois, que eles acorressem a compartilhar do movimento que em Braga se desenvolvia e abarcava, no seu raio de acção, todas as terras que, pela sua proximidade e pela categoria dos seus habitantes, estavam em condições de se interessar pela cultura musical.

A época que vai iniciar-se agora promete acontecimentos artísticos sem precedentes. A circunstância importante de estarmos livres da tragédia que ensanguentou o Mundo permite trazer ao nosso País — e por consequência a Braga — os maiores artistas europeus e americanos. Compreende-se, portanto, que a assinatura deste ano seja maior e tenha uma procura verdadeiramente expressiva.

Compreende-se também — por outro lado — que a Delegação do Círculo faça da sua parte por aumentar e melhorar os acontecimentos e por se valorizar a si própria — tornando-se dentro do Minho — e à custa do Minho — um grande centro de cultura e divulgação artística.

Nesta convicção a saudamos, desejando-lhe um triunfo que a todos nos sirva e a todos nos honre.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

DELEGAÇÃO DE BRAGA

III TEMPORADA
(1946 - 47)

Inauguração em Novembro, com o Pianista Benno Moiseiwitsch e a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do Maestro inglês Alec Sherman.

Inscrição para os sócios de Guimarães na:
 LIVRARIA L. OLIVEIRA & C.ª
 Telefone 4442

Transporte colectivo para Braga-e-volta, assegurado.

milenário, a *Illa dos Amores* é um poema em verde cinzento, em verde esmeralda, em verde-jóia, num entrelaçamento de copas de árvores, casadas e unidas num enlevo espectral. O espírito e a alma fundem-se na paisagem, sendo a paisagem espírito e sendo o espírito paisagem. Que latiníssimo, que céltico embevecimento!

O rio, as cidades, as vilas, os campos, as margens e os montes decoram um panorama que é um sonho acordado. A Galiza e Portugal beijam-se no amplexo azul-claro do rio Minho e entre margens quédas e silenciosas, no esbelto passeio dos barcos ribeirinhos, no queixume lento dos remos, a écloga transmuda-se em maravilhosa realidade...

O Alto-Minho é, pois, um ex-voto, uma oração pateístico-cristã, uma janeia de ternura aberta para a paisagem. Viajar assim, é renascer ou nascer pela segunda vez. Todos os sentidos se embriagam na mesma alegria contente, no mesmo embevecimento.

Fonte dum turismo inexplorado, centro de atracção pela solitude e riqueza das suas

leiras, região onde a lavoura e o amanho dos campos é perfeitíssimo, o Alto-Minho merece o passeio de todos os buscadores de sensações maravilhosas e de cenários inesquecíveis.

Se o Baixo-Minho já era, para nós, motivo duma exaltação votiva, o Alto-Minho com a volta por Monção, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Vila Verde, Braga e Guimarães, é como sói dizer-se em Castro Laboreiro *algaren*, alguma coisa de sobrenatural, de extasiante, de embevecido e de maravilhoso.

Vista num relâmpago toda esta paisagem e o percurso de Viana a Valença e de Monção a Guimarães, Santo Tirso e Famalicão, a pergunta de Camilo não ficou sem resposta emocionante e sinceríssima: a verdadeira felicidade existe e permanece nesse para sempre bem-aventurado Alto-Minho, terra de rios sossegados como o encantado Cávado, de cidades ricas de arquitectura e de paisagens onde a mão de Deus pousou o seu divino afago.

P. S. — Num futuro artigo desenvolveremos o nosso ponto de vista sobre o turismo da Penha, onde se disfruta um dos mais belos panoramas da península. — C. da C.

ASPECTOS SOCIAIS

Por mais que se pense em dar uma solução condigna ao problema social e por mais que se diga que essa solução continua e que constitui séria preocupação dos estadistas de todo o mundo, o certo é que o horizonte dessa feliz realização da sentimentalidade humana se encontra ainda muito nublado. Não há, por enquanto, nada de novo nesse sector da vida dos povos e todas as questões do após-guerra estão a germinar um ambiente de interesses, de forma a estabelecer grandes dissensões entre aqueles que arvoraram o estandarte da Vitória. Por outro lado, a Paz desejada por todos os homens de boa vontade ainda não conseguiu triunfar em todo o mundo, embora os melhor intencionados afirmem que não será possível, durante os anos próximos, a deflagração de nova guerra em virtude da situação em que a última deixou os diferentes povos, e sobretudo os que nela tomaram parte mais activa e que, portanto, foram mais atingidos pelas suas nefastas consequências, quer materiais, quer morais. Semelhante raciocínio está, sem dúvida, de harmonia com a projecção dos efeitos de uma guerra que a História jamais registou. Por isso, seja como for, o problema social não poderá manter-se alheio por mais tempo à consideração dos dirigentes dos povos e, em face disso, deverá integrar-se, o quanto antes, nas novas directrizes segundo as quais se deve construir um Mundo novo, de molde a cada ser humano encontrar dentro dele um pouco de conforto e de bem-estar, com repúdio pela fome e pela miséria, isto é, com a certeza de que todos tenham o indispensável para viver. E a propósito, aprez-nos registar aqui uma afirmação do ilustre Vimaranense e devotado benfeitor, Sr. Albano de Sousa Guise, a quem o problema social tem merecido a melhor atenção, visto que, se todos os homens de fortuna seguissem o seu nobre e humanitário exemplo, não seria tão grave e tão torturante a crítica situação económica da Humanidade sofredora. A quando da home-

nagem, aliás justíssima que lhe foi prestada nas Oficinas de S. José, de Guimarães, sua ex.ª disse, referindo-se à riqueza e pobreza «que os ricos deveriam socorrer, voluntariamente, os pobres e que, por isso, não deviam esperar que fossem compelidos a fazê-lo, pois mais valia dar por livre vontade do que esperar que viessem arrancar, à força, um pouco da sua riqueza em benefício dos infelizes». As suas palavras, reflexo positivo e lógico das suas acções, traduzem, de facto, um conceito que de modo algum deverá passar despercebido a quem tem deveres a cumprir perante o seu próximo. E se o Sr. Albano Guise, incapaz de atraí-loar as suas afirmações, não se sente diminuído ou prejudicado com o bem que pratica em grande escala, essa realização da vontade do sentimento humano seria um factor muitíssimo importante para a solução do problema social, se outras pessoas, em iguais ou semelhantes condições, seguissem o mesmo caminho e, por conseguinte, não guardassem a oportunidade de o Estado — qualquer que ele seja — tornar obrigatória a comparticipação das grandes fortunas na solução do referido problema. No entanto, a luz da Caridade ainda não conseguiu iluminar o espírito, o cérebro e o coração de muitos detentores de fabulosas fortunas, razão por que enquanto por um lado uns fazem tudo quanto lhes é possível em prol do seu semelhante pobre, outros, por outro lado, não fazem absolutamente nada. E', pois, nesta ordem de ideias que o assunto tem de ser encarado, mas a sério, por quem de direito, uma vez que para grandes males se devem aplicar grandes remédios. De resto, não há justificação aceitável para que continue a subsistir a existência de lares sem pão!

Dr. Alfredo Bravo
 Médico
 Doenças da Boca e Dentos
 Ausente durante o mês de Outubro

Metamorfose

Morreu-me a inspiração... versos não faço,
 Construo agora berços de madeira...
 Trabalho de garlopa e rude maço,
 E deste ofício creio ter jeiteira...

Novíssimos modelos crio e traço,
 E já me não sujeito à baboseira
 Do hemistiquio, da rima e do cansaço
 De limar um soneto a noite inteira...

Levanto-me às sete horas e às oito
 Estou na oficina rijo, afoito,
 Manejo a serra, a goiva, com destreza...

Mas que feliz eu sou no novo ofício!...
 Fazer versos, meu Deus, que sacrificio!...
 — Nos berços há mais Arte, há mais Beleza!...

Outubro de 1946.

DELFIN DE GUIMARÃES.

TALVEZ!...

Ao Ellis de Vasconcelos.
 Parabéns pelo seu belo «POLIEDRO».

Não tenho a pretensão de ser poeta.
 (Se tanto... faço rimas por instinto...)
 Que em mim existe a convicção completa,
 De que, se o julgo, a mim próprio mintro.

Quisera, sim, na mística do asceta,
 Haurir da Poesia o doce absinto;
 Lograr da Musa inspiração secreta,
 Cantar em verso quanto admiro e sinto!...

E' gélida, porém, a voz da Lira...
 Meu estro, se vislumbra, logo expira...
 E dizes que é modéstia! Talvez!...

Gentil cultor da Musa da Ternura,
 Em Ti, a inspiração brilha e perdura...
 — Eu não aceito o título outra vez!

Outubro de 1946.

MENDES SIMÕES.

No MEU CANTINHO

Vou hoje obedecer ao nosso Alberto.

Nem sempre hei-de ser teimoso.

Foi já em Novembro de 1943 que comecei o terceiro volume dos *Discursos* de Salazar.

Contra o meu hábito de arrumar depressa um livro começado, fui gostando a pouco e pouco a sua prosa tão castiça e só há dias cheguei ao fim.

Seria escusado dizer que gostei muito, como já calculava.

Como sempre me prendo à velha moléstia da revisão, di-rei que é bem trabalhada.

Entretanto nas páginas VII, 21, 12, 174, 258, 407, não gostei de ver *Eis porque*. É um caso muito miudinho, mas as minudências também têm valor.

Nas páginas VII, 206, 208 e mais umas trinta, achei feia a escrita *têm*.

Nas páginas 47, 107, 109, 110 e mais meia dúzia achei reparável o *senão*. Melhor me dá separado.

Ao contrário, na página 304 acho descabido o *se não* separadinho.

Quem não tem que dizer, prende-se a isto.

Há cinco anos publicou a *Biblioteca Cosmos* o succulento trabalho do P. J. Alves Correia *O Cristianismo e a mensagem evangélica*.

Tem a aprovação do Sr. Cardeal Patriarca e nas suas 126 singelas e sóbrias páginas domina sempre o horizonte largo e seguro do eminente Publicista.

A Bíblia sagrada em cristais de Amor e Misericórdia dá ao volume um preço singular.

A edição é baratíssima. Se fosse melhorzinha, era mais atraente.

Malhas para senhora, homem e criança, devem ser compradas no **XAVIER**.

GUIMARÃES e as suas Instituições de Cultura

O admirável artigo que, com esta epígrafe, publicámos nos últimos dois números do nosso jornal, firmado pelo brilhante Escritor e distinto Oficial do Exército Sr. Coronel Mário de Vasconcelos Cardoso, foi transcrito da Revista *"Turismo"* n.º 38, de Janeiro-Fevereiro do ano de 1941, o que por lapso deixámos de mencionar a quando da mesma publicação.

PNEUS

VENDEM-SE 2, sendo um novo com câmara d'ar e um em bom estado, da medida de 700x15. Preço barato. Dirigir carta ou tratar com Godinho, armador — Santo Tirso — ou com o filho da Quininha de Vizela.

Artur e as flores

Por ISAUARA CORREIA SANTOS. (Conclusão)

Naquela noite, Artur teve dificuldade em adormecer. Pensava nas flores e nas palavras da mãe.

Tinha e cérebro cheio de pensamentos — e estes não lhe deixavam fechar tranquilamente os olhos e adormecer com o sorriso habitual que tanto alindava o seu rosto sem sombras de preocupação. Pensou, pensou, e finalmente, caiu num sono pesado. Quase de madrugada, acordou.

Olhou através das cortinas, de cambraia azul, da janela do seu quarto, e viu uma rosa murcha a tremular, a tremular, e a deixar cair pétalas de quando em vez.

Se a mãe a visse, ficaria triste. Mas ele... tanto se dava ve-la assim ou em botão prometedor. Tornou a pensar, a pensar, e adormeceu de novo. E, então, sonhou que a mãe estava muito doente — devido a excesso de trabalho, diziam os médi-

FARPA S

Guimarães vai assistir Com prazer e a sorrir A um acto imponente! Admirar, num instante, Amor dado ao semelhante Pela sua boa gente.

Vai mostrar-se a Caridade Em prol da humanidade Que sofre e chora de dor, Na Jornada que antevejo Transformada num Cortejo De Oferendas e de amor.

Faltam vinte e sete dias Para as lindas freguesias Do bom Centro de Vizela, Enviarem emissários Com os óbulos necessários A essa Cruzada bela!

Tu que tanto podes dar Começa a examinar Desde já a consciência... Olha que tens o dever De amar e socorrer As Casas da Assistência.

Emprega o que sempre sobra Numa grandiosa Obra Como esta — de bem fazer! Jamais aquele que oferece O Pão a quem o merece Terá de se arrepender.

'São os Velhos, os Doentes, Os Orfãos, os Indigentes, A' espera da tua esmola... Podes dar com a certeza De que alegrar a pobreza Só prestigia e consola.

Alegria o teu coração! Tem pelo pobre afeição... Ampara-o como amigo. Dá ao dinheiro outra sorte... Na hora da tua Morte «Não o levarás contigo»

Darmoa.

Museu de ALBERTO SAMPAIO

Continuando a sua Obra de enriquecimento do património artístico de Guimarães, o Museu de Alberto Sampaio acaba de adquirir, sob verba concedida pela Junta de Província do Minho, os seguintes objectos de Arte:

Um bufete em pau santo, com inteira decoração no género de «espinhado» e guarnecido de metais de carácter oriental, que é trabalho português do século XVII.

Um grande frasco em cristal policromado de Veneza, obra do século XVIII.

Uma imagem de Santo António, obrado numa só peça de marfim e com a altura de trinta centímetros, doirada na peanha e no manto, sendo o resplendor e o ramo do Santo, bem como a coroa do Menino, realizados em prata cinzelada. Trabalho português do século XVIII.

Soma e segue.

Um conselho: Para qualquer dificuldade no seu vestuário consulte a Casa **XAVIER** e não se arrependerá.

Presid. da Câmara Municipal

A goso de férias partiu para o Porto, com alguma demora, o Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara, que, durante a sua ausência, será substituído naquelas funções pelo vereador da Cultura Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

cos. Artur não suportava ve-la sofrer e tão profundamente triste.

Um dia, a mãe estava mais triste do que nunca e disse-lhe:

«Vai buscar rosas ao nosso jardim, meu filho. Tenho a certeza que elas me darão ânimo...»

Artur correu para o jardim mas, apesar do sol estar vibrante e o céu sem nuvens, os arranjos estavam alagados. Abriu a boca, pasmado, e foi buscar umas galochas. Calçou-as e meteu-se pelos arranjos — que mais pareciam ribeirinhos.

Olhou as rosas... e mais pasmado ficou ao ve-las todas murchas. E agora? Como poderia satisfazer o desejo da mãe? Artur pôs-se livido e a soluçar. Mas... mas... se havia ali tanta água, as rosas e as outras flores não deviam ter sentido a falta da rega...

Olhou-as com mais atenção e viu grandes lesmas e outros bicharocos nocivos a comerem despreocupada e alegremente. Além disso, havia ervas ruins a prejudicar os alegres e os vasos de gerânios. Que quadro desolador! Mas, o pior é que não teria rosas para levar à mãe — e esse facto torna-la-ia ainda mais triste e doente!

Rosas e Espinhos!

Querida Amiga:

Embora não me recorde da data precisa em que te falei do exagero das pinturas com que algumas mulheres se apresentam em público, recordo-me, todavia, de ter feito algumas considerações sobre esse assunto, censurando esse exagero e condenando quem o pratica. Hoje — e a propósito de um dia que passei numa praia, onde fui com minha família, a título de passeio — resolvi falar-te de outra moaldade de exagero, que também me deixou mal impressionada. Queo referir-me, minha querida amiga, à exótica liberdade do traje feminino, impróprio de quem deve colocar acima de tudo o prestígio da sua dignidade. Vi algumas indumentárias, que, sem ofensa para os costumes da época remota em que Eva viveu, pareciam recordar esses primitivos tempos nos quais o corpo da mulher se amoldava à falta de civilização. *Meninas novas e meninas velhas* — pois a água do mar e as areias da praia chegam por vezes a confundir-las — transgrediam o que se encontra superiormente determinado quanto ao *nudismo*, não obstante se tratar de uma transgressão em reduzida escala. Porém, aquilo que vi, foi o bastante para ficar mal impressionada e sobretudo por ter apreciado até onde pode chegar a loucura de se pretender mascarar a idade por meio de uma exibição deprimente e irrisória. Compreendo, boa amiga, que nem todas as mulheres são obrigadas a pensar como eu, tanto mais que do dito popular *«cada um como do que gosta»* nós podemos tirar a conclusão de que, de facto — como também se diz — *«os gostos são relativos»*. Mas, quer seja uma coisa, quer outra, eu não cedo a ninguém o meu direito de me manifestar pró ou contra no que me merece elogio ou censura. Quanto a ti, sei que não te contrariar com estas impressões, outrotanto não podendo afirmar de outras para quem eu passarei a ser, com certeza, uma mulher de acanhadas visões no de entorpecido progresso. Seja como for, dou-me bem com o meu feitio e não é fácil — nem talvez possível — deixar-me convencer do contrário. E aqui tens, em breves palavras, a nota mais frisante do que penso acerca do que vi e anotei. Se alguma objecção me tiveres a fazer, creio que não te levarei a mal. Já me conheces desde há muitos anos e sabes que não sou pessoa que me considere intangível; pelo contrário, aceito de bom grado todas as opiniões contrárias às minhas, excepto, é claro, aquelas que possam afectar os meus desejos e a minha vontade de viver feliz e de concorrer, quando possível, para a felicidade alheia e, designadamente, para a das pessoas que, como tu, se tornam dignas dessa felicidade. Em face disso, poderás continuar a contar comigo para tudo até onde possa chegar o meu préstimo e, por isso, para tudo quanto possa contribuir para a satisfação das tuas aspirações. De resto, nada mais te digo por hoje, pois já desabafei o suficiente sobre o assunto principal desta carta.

Beijos e abraços da Tua amiga certa 9/10/1946. **Maria Margarida.**

Fala-se para si... em sobrtudos.

Já viu a colecção que o **XAVIER** lhe apresenta?

Ainda as Festas da Cidade

Da Comissão Executiva das Festas Gualterianas deste ano, a que muito dignamente presidiu o nosso estimado amigo Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, recebemos um atencioso officio de agradecimento pela colaboração prestada pelo «Notícias de Guimarães» à realização das nossas festas tradicionais, muito nos sensibilizando a cativante atenção recebida.

Artur mordeu o lábio inferior, enquanto as lágrimas lhe corriam cara abaixo e as mãos se apertavam numa grande ansiedade.

«Mas porquê tanta água? Ela devia ter refrescado as flores...» — disse em voz alta e tremia.

Nisto, um botão emmurchecido abriu-se e dele saiu uma linda cabeça que falou assim:

«A água que vês, são lágrimas que as minbas subditas (eu sou a rainha das flores!) têm vertido ante a falta da sua carinhosa jardineira e o teu desleixo e preguiça.»

Se tu auxiliasses tua mãe, ela não estaria doente e as minbas subditas, neste jardim, não teriam murchado precocemente nem teriam chorado tanto como choraram!...

Mas essas lágrimas não poderiam ter substituído a água da rega? — perguntou Artur.

Oh, não. Pelo contrário, ainda se secou bem mais.»

A rainha das flores suspirou e desapareceu. O botão tornou a fechar as suas amareladas pétalas.

«E agora? Que devo fazer para levar rosas à minha mãe?» Soluçou e, de súbito, teve uma ideia. Iria bus-

O Santuário

da PENHA

Está a fazer-se a sua cobertura

Na noite de sexta-feira última houve grande azáfama na nossa encantadora Montanha da Penha.

Activaram-se os trabalhos do Santuário e trabalhou-se com afã na cobertura do novo templo, ficando concluídos, ao cabo de muitas horas, os trabalhos do vigamento.

Ocuparam-se nestes trabalhos para cima de 40 operários sob a direcção de mestres competentes.

Numerosas pessoas que foram atraídas pela iluminação que se notava no Santuário subiram até ali para apreciarem os trabalhos tendo colhido as melhores impressões.

Seguidamente vai proceder-se à obra de construção da cúpula e à conclusão da torre que sobe já a mais de um metro de altura.

Esta forma estão a empregar-se os maiores esforços para que a conclusão do Santuário se faça o mais breve possível.

Beneficência do «Notícias»

Transporte	4.760\$00
Recebemos mais do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, em sufrágio da alma do Sr. Luis Carlos Pereira Guimarães	250\$00
Do Sr. Adão Carlos Pereira Guimarães, sufrágando a alma de seu Pai	200\$00
A transportar	5.210\$00

Com as importâncias recebidas contemplámos diversos pobres: cegos, aleijados, tuberculosos e algumas famílias muito necessitadas, em nome das quais agradecemos.

Congresso Mariano Nacional

Foi concedida autorização para o livre trânsito das camionetes de passageiros de qualquer parte do País para Évora e Vila Viçosa, quer sejam movidas a gasogéneo quer a gazileo ou a gasolina, isto por altura do Congresso Nacional Mariano e da Peregrinação a Vila Viçosa, que se realiza de 17, 18, 19 e 20 de Outubro.

Festa de Cristo-Rei

Como de costume, vai realizar-se este ano, na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, a festividade em honra de Cristo-Rei, no seu dia litúrgico, isto é, no dia 27 do mês corrente. Será precedida de um oitavário de conferências feitas pelo ilustre orador sagrado o Rev. Senhor Dr. Cônego Mothos de Faria, que tanto tem agradado a todos os que o têm ouvido das vezes que tem pregado nesta cidade. Preparará duas vezes por dia, às 6 e às 21 horas e a primeira conferência será no dia 20, às 21 horas. Os católicos terão ocasião de se instruir nas verdades em que cremos, e os que não são católicos devem aproveitar a bela oportunidade que lhes oferece a igreja da Oliveira para poderem aferir a sua pretensa incredulidade com os grandes e racionabilíssimos dogmas da Religião.

Espera-se, por isso, grande concorrência às referidas conferências. Duma maneira particular se convidam todos os organismos da A. Católica da cidade com os seus zelosos dirigentes para assim se prepararem convenientemente para a festa da Acção Católica — festa de Cristo-Rei.

«Vai, meu filho, vai buscar rosas, ou outras flores, ao nosso jardim...»

«Mas elas estão... es... tão» — gaguejou Artur e correu para um alpendre.

«Irei escurar a água... matar os bicharocos... mandar os alegres e regá-los...» — disse para consigo em voz alta: «Serei o jardineiro de minha mãe! Dar-lhe-ei rosas mais lindas do que nenhuma!»

Pegou numa vassoura e começou a levar a água dos arranjos para um cino de esgoto. E tão rápidos foram os movimentos que a cama rangeu, rangeu, e ele acordou em sobresalto. Esfregou muito os olhos.

«Porque... porque estas rosas não são do meu jardim! E tu sabes, querido, que tudo que é nosso, que é fruto do nosso trabalho e carinho, tem para nós um valor muito maior!»

FUTEBOL

O Vitória bateu o Gil Vicente por 9-0 e 11-2, respectivamente, em 1.ª Categorias e Reservas

Foi fácil a missão do Vitória, perante o Gil Vicente, de Barcelos, domingo passado, no Campo da Amorosa.

Se durante a primeira parte os visitantes conseguiram eximir-se a punição igual à da metade final do encontro, isso se deveu principalmente à manobra desastrada como os vimeiranos finalizaram muitas jogadas soberanas e, ainda, aos mesmos terem enveredado pela execução de jogo alto, propício, portanto, à intervenção voluntaristas e destemida da defesa adversária, que teve largo dispêndio de energia, mas disso tirou compensação porque manteve a intangibilidade das suas malhas até aos 44 minutos, altura em que sofreu o primeiro tento, de grande penalidade — quanto a nós de assinalização muito rigorosa — por falta cometida pelo defesa esquerdo visitante contra Alexandre, na zona perigosa.

Foi encarregado de executar esse castigo o novo titular do posto de interior-esquerdo, Joaquim Teixeira, que o fez com serenidade e boa conta.

Foi, portanto, com 1-0, obtido de grande penalidade — e tantas e tão excelentes oportunidades se goraram! — que os vimeiranos viram chegar o fim do primeiro tempo, durante o qual exerceram intenso mas quase inútil domínio.

Os visitantes, que se defenderam bem, embora mais por motivo de erros do adversário a finalizar do que por mérito próprio, raras vezes conseguiram chegar ao extremo reduto dos vimeiranos, onde Ricoca pouco teve que fazer, pois os seus companheiros de defesa bastaram para suster os voluntariosos mas mal ordenados ataques que surgiram.

Logo no início da segunda parte o Vitória começou a construir o que viria a ser um volumoso resultado, pois Briosos, com um chute de boa marca, em força e colocação, obteve o segundo ponto, aos quatro minutos.

Daf em diante os locais, que entraram a jogar no seu jeito — bola rente ao terreno — desbarataram o adversário que, honra lhe seja, sem esmorecer na luta, não pôde mais opor-se com êxito aos seus ataques insistentes e bem urdidos, acumulando tentos sobre tentos com pequenos intervalos e beneficiando ainda do desperdício de algumas jogadas dos locais que pareciam pontos certos.

Dos oito tentos desta parte foram autores: Briosos, 3; Teixeira, 2; Rebelo, 2 e Alcino, 1.

Dos visitantes merece destaque especial a exibição do guarda redes, na primeira parte, pois sempre se mostrou decidido, ágil e muito atento.

Sorriu, e ordenou suavemente: «Vai, meu filho, vai buscar rosas, ou outras flores, ao nosso jardim...»

«Serei o jardineiro da casa! De hoje para o futuro, todos os alegres ficarão a meu cuidado...»

«Todos?! Bravo!» — exclamou a mãe afagando-lhe a cabecinha e ajuntou:

«Mas como eu gosto muito de os tratar, fica assente que de manhã ficarão a meu cuidado, e, à tardinha, ficarão ao teu.»

Isto combinaram e selaram com um abraço. De então em diante, a mãe de Artur teve um pouco mais de descanso, e ele começou a amar o trabalho e a ver as flores, e tudo mais, com um interesse sempre crescente.

E quanto à bicicleta... o Menino Jesus ofereceu-lhe uma com um cartão que dizia:

«Ao Artur — mas não pense que este presente seja a recompensa da sua boa conduta.

O prémio ou o castigo encontra-se sempre na nossa consciência. E é nela que o Artur deve encontrar o prémio do seu bom comportamento.»

Na segunda parte cedeu. Tinha de ser!

Nos vimeiranos notou-se bom conjunto, boa velocidade de jogo, mas precipitação injustificável a finalizar muitos lances de baliza.

É preciso mais serenidade, tanto mais que se trata de elementos com bastante «calor».

Individualmente não queremos fazer distinções, visto termos reconhecido que todos foram esforçados.

Os grupos:

Vitória — Ricoca, Curado e José da Luz; Luciano, Garcia e José Maria; Alexandre, Rebelo, Briosos, Teixeira e Alcino.

Gil Vicente — Conceição, João Novo e Francisco Costa; Amaral, Zeferino e Adelino; Relho, Augusto, Jaime, Coelho e Flores.

Arbitrou o encontro o Sr. José Lira, de Viana do Castelo, que, afora o rigorismo posto na punição da falta que deu o primeiro tento ao Vitória, fez trabalho imparcial e competente.

Em «Reservas», o Vitória triunfou por 11-2. Como aconteceu com o primeiro grupo, o resultado custou a começar a avolumar-se. Mas depois foi um nunca mais acabar de fazer tentos.

O grupo — apesar da opinião em contrário de certos *mestres* de bancada, que nos saturaram os ouvidos enquanto o marcador não começou a subir à medida dos seus desejos — exibiu-se bem e cotou-se credor do largo triunfo. João, Miguel e Dias emprestaram-lhe concurso valioso. Aceitável o trabalho de arbitragem.

O Vitória vai hoje a Braga defrontar o Sporting, estando o encontro a ser aguardado com verdadeiro interesse pelos desportistas das duas cidades.

Oxalá da luta saia dignificada mais uma vez a causa do Desporto.

J. G. de Freitas.

BREVEMENTE A semana das meias no **XAVIER**.

Bispo de Angra

Deve chegar, dentro de poucos dias, a Lisboa, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, Venerando Bispo de Angra do Heroísmo que vem tomar parte nas festas da Padroeira a Evora e Vila Viçosa, regressando dali a sua casa de Pevidém para tomar um bem merecido descanso.

Pimenta, Ribeiro & Companhia

Proprietários da
Praça de Toiros "João de Melo,"

Declaração

Declaram, António Pimenta, Bráulio Teixeira Carneiro e Joaquim Laranjeiro dos Reis, que conjuntamente com Eduardo Torcato Ribeiro formavam a firma **Pimenta, Ribeiro & C.ª**, proprietária da Praça de Toiros "João de Melo", sita no Campo da Perdiz, freguesia de S. Miguel de Creixomil, desta cidade de Guimarães, que cedem ao quarto sócio Sr. Eduardo Torcato Ribeiro, todos os direitos à propriedade da referida Praça e ainda lhe entregam o saldo de Esc. 41.048\$00 (quarenta e um mil e quarenta e oito escudos) ficando o mesmo Sr. Eduardo Torcato Ribeiro com a obrigação do pagamento de Esc. 47.500\$00, sendo Esc. 42.500\$00 a António Pimenta, Esc. 2.500\$00 a Bráulio Teixeira Carneiro e Esc. 2.500\$00 a Joaquim Laranjeiro dos Reis, cujas quantias são respeitantes ao capital de cada um, e também se obriga a construir no mesmo local uma nova Praça para se iniciarem as corridas na época das próximas Festas Gualterianas.

Guimarães, 7 de Outubro de 1946.

António Pimenta
Bráulio Teixeira Carneiro
Joaquim Laranjeiro dos Reis
Eduardo Torcato Ribeiro.

M. da R. — Apraz-nos registrar este documento em que se firma o desejo de prestar um novo e inestimável serviço à Terra.

Sabemos que os Srs. Bráulio Teixeira Carneiro e Joaquim Laranjeiro dos Reis vão, a pedido do novo empresário, Sr. Eduardo Torcato Ribeiro, tratar da organização das Corridas a realizar no próximo ano, para as quais contam novamente, aqueles nossos amigos, com a colaboração do empresário Sr. José Rodrigues Trindade, que já lhes afirmou o seu incondicional apoio.

A procura da família de D. Henrique Goland Trindade

Bispo da Cidade Senhor do Bonfim
— Estado da Baía, Brasil

Sua Ex.ª Rev.ª, que é filho de Joaquim Ferreira da Cunha (usando também o apelido "Trindade,") e neto de Lucas Ferreira da Cunha, desta cidade, ou conchelo de Guimarães, pretende saber se aqui existirão alguns dos seus parentes.

MINHA SENHORA, um lindo corte de casaco compra-o no **XAVIER**.

A LUTUOSA DE PORTUGAL
(Associação de Socorros Mútuos)

SEDE E PROPRIEDADE
Avenida das Nações Aliadas, 168
PORTO

Inscrições desde os 16 aos 45 anos
Cotação acessível a todas as bolsas
Subsídios de 5 a 30 contos

Éditos de 30 dias
2.ª publicação

Para os devidos efeitos se publica que no dia 4 de Setembro do ano corrente, em Vizela, concelho de Guimarães, onde residia no Lugar e Casa da Vinha, faleceu sem ter deixado declaração depositada para entrega do subsídio único, nos termos do artigo 50.º do Estatuto, o Sr. José Rebelo Moreira de Sá e Melo, industrial, natural da citada freguesia de Vizela, e que foi Associado n.º 20.029 de A LUTUOSA DE PORTUGAL — Associação de Socorros Mútuos.

Por esse motivo e de harmonia com o § 2.º do artigo 54.º do Estatuto, são convocadas as pessoas que se julgarem com direito àquele subsídio a proceder à sua habilitação perante a Direcção de A LUTUOSA DE PORTUGAL.

Porto, 1 de Outubro de 1946.

265 O Presidente da Direcção,
ARTUR NUNES.

Associado-Correspondente em Guimarães,
António da Silva
Rua de Santo António, 87

VENDE-SE
portal de ferro, 1 toilette, várias portas, meia pipa e uma prensa.
CAMISARIA MARTINS.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 2, o sr. **Bernardo Sampaio Soares**; no dia 12, o sr. **Tenente Henrique Alberto de Sousa Guerra Júnior**, aluno do Curso do Estado Maior; no dia 14, os nossos amigos srs. **José Maria Nunes de Vasconcelos e Vasco de Freitas Oliveira Bastos**; no dia 15, os nossos queridos amigos srs. **Luis Filipe Gonçalves Coelho**, distinto Professor do Ensino Livre e Chefe da Secretaria do Grémio do Comércio de Guimarães e **Augusto Joaquim da Silva**, hábil solicitador encarregado; no dia 16, o nosso bom amigo sr. **Fernando Francisco Loureiro Moreira** e a interessante menina **Alda**, filha do nosso bom amigo e distinto Advogado sr. **Dr. Francisco Pinto Rodrigues** e de sua esposa; no dia 17, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. **Vital Marques Rodrigues**; no dia 18, a senhora **Viscondessa de Viamonte da Silveira** e o nosso prezado amigo sr. **Tomaz Rocha dos Santos**; no dia 20, os nossos bons amigos srs. **António José da Costa e Francisco de Aguiar**. Também fez anos, há dias, o nosso prezado amigo e distinto funcionário da Secção Técnica da Câmara Municipal sr. **Augusto de Aguiar**.

Partidas e chegadas

Com sua família tem estado na sua linda vicenda de S. Torcato o nosso querido amigo sr. **Comendador Alberto Pimenta Machado**.

— Em gozo de licença tem estado nesta cidade, em casa de seu irmão, o nosso prezado amigo sr. **António José da Costa**, a sr.ª **D. Maria da Conceição Costa**, digna Chefe dos Correios em Valongo.

— Regressou das suas propriedades de Gémeos o nosso prezado amigo e distinto Professor do Liceu de Martins Sarmento sr. **Dr. Aventino Lopes Leite de Faria**.

— Após uma temporada passada em Covas, regressou ao Porto o nosso prezado amigo sr. **Manuel da Silva Guimarães**.

— Esteve entre nós o nosso querido amigo e ilustre colaborador sr. **Padre Domingos José da Costa Araújo**.

— De Cabeceiras de Basto, onde esteve a passar uma temporada, regressou a esta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. **Manuel Joaquim Pinto**.

— Afim de cursar a Universidade de Luzanne, partiu para a Suíça o nosso conterrâneo sr. **Joaquim Rodrigues de Castro**, sobrinho do nosso prezado amigo e hábil solicitador sr. **Augusto Joaquim da Silva**.

— De visita ao seu o nosso prezado amigo sr. **Joaquim da Silva Xavier**, estiveram nesta cidade os srs. **Dr. Fernando Augusto César de Sá e esposa** a sr.ª **D. Pudentiana Gândara César de Sá**, e **César Ferreira da Cruz** e sua esposa a sr.ª **D. Adelaide Gândara**.

Já passou... a época de andar sem meias.

O **XAVIER** apresenta-lhe as últimas criações.

Notícias de Guimarães n.º 767-13-10-46



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO
(1.ª publicação)

Pela 1.ª secção da secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação do presente, nos termos do art. 364 do código do Processo Civil, a citar os **credores desconhecidos** dos executados **Jorge Cardoso de Araújo Freitas** e **mulher Aurora do Céu Fernandes Pires**, proprietários, do lugar do Couto, freguesia de São Salvador do Souto, desta comarca, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução ordinária que aos referidos executados move **Tomaz Fernandes**, casado, do lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, desta Comarca.

Guimarães, 7 de Outubro de 1946.

O Chefe da 1.ª Secção,
António Vitorino de Queiroz.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
João Leal.

Ferreira da Cruz e filhos a menina Maria Isabel e o menino José Manuel.

— Em viagem de estudo parte em breve para a França e Suíça o nosso prezado amigo sr. **Dr. Alberto Manuel de Campos Moreira Sampaio**, a quem desejamos feliz viagem.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. **David dos Santos Oliveira**, digno Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro da Senhora da Hora.

— Regressou da Póvoa de Lanhoso a sr.ª **D. Carolina Sampaio Soares**.

— Vindo do Rio de Janeiro, onde se encontrava há sete anos e de visita a seus pais, encontra-se nesta cidade o sr. **Luis Alijó de Lima**, que tem sido muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

— Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. **Pedro Pereira de Freitas**.

— Encontram-se na Trofa, em casa de seus tios, partindo em breve para a Liza, as sr.ªs **D. Maria Manuela e D. Maria Rolanda Guimarães Alves Soares**.

— Esteve nesta cidade e deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo e estimado conterrâneo, residente no Porto, sr. **Manuel Artur Gonçalves Ferreira**.

— Tem estado nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. **António Manuel Ribeiro Braga**.

— Regressou de Cepões a família do nosso bom amigo sr. **Domingos Cosme Baptista Vieira**.

— Com sua família, regressou das suas propriedades de S. Claudio de Barco, o nosso prezado amigo e estimado solicitador sr. **Francisco de Faria**.

— Regressou a Lisboa a sr.ª **D. Bernardina Teixeira d'Aguiar**, mãe do nosso bom amigo sr. **Sebastião Teixeira d'Aguiar**.

— Com sua família regressou das suas propriedades de Nespereira o nosso bom amigo sr. **Gaspar Gonçalves Coelho**.

Doentes

Tem passado muito doente o nosso prezado amigo sr. **Acácio das Neves Saraiva**, quem desejamos rápidas melhoras.

Pedidos de casamento

O nosso prezado amigo e digno Aspirante de Finanças sr. **Aprigio Neves de Castro**, pediu, há dias, em casamento, para o seu amigo e colega, de Braga, sr. **Horácio Teixeira de Castro**, a gentil vimaranense sr.ª **D. Ana Maria Mendes da Costa Guimarães**, filha da sr.ª **D. Mafalda de Almeida Mendes Guimarães** e do sr. **Alexandriño Pereira da Costa Guimarães**, conceituado comerciante desta cidade, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos, desejamos, desde já, as maiores felicidades.

— Pelo digno pároco da freguesia de Lordelo, o nosso prezado amigo reverendo **Manuel Martins**, foi pedida em casamento a gentil menina **Maria de Lourdes Marques Rodrigues**, da casa da Torre, S. Cristóvão de Silho, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. **Agostinho Rodrigues Guimarães** e de sua esposa a sr.ª **D. Maria da Glória Marques Rodrigues**, para o sr. **Manuel Gonçalves**, filho do conceituado comerciante em Lordelo sr. **David Gonçalves** e de sua esposa a sr.ª **D. Maria de Lima Almeida**.

O auspicioso enlace deve realizar-se ainda este ano.

Aos noivos desejamos igualmente as maiores venturas.

Casamento

Na igreja de N. S.ª da Oliveira, concorriam-se, na quarta-feira passada, o sr. **Manuel Baptista Pinto**, hábil guarda-livros da Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Ltd.ª e a gentil menina **Ludovina de Costa Baptista Pires Leite**, filha do nosso amigo sr. **João de Oliveira Cosme** e de sua esposa a sr.ª **D. Ana Baptista**.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus tios a sr.ª **D. Adelaide Baptista Pires Leite** e marido o nosso bom amigo sr. **Manuel da Silva Pinto dos Santos** e por parte do noivo o sr. **António José Trindade** e esposa a sr.ª **D. Júlia Vieira Trindade**.

Celebrou o acto o digno Arcipreste rev. **João da Cruz Magro**.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

XAVIER - XAVIER
É o mesmo que dizer **PARAÍSO DAS MEIAS.**

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

LUIS CARLOS PEREIRA GUIMARÃES
O seu funeral

Para o Cemitério paroquial de Fermentões (Santa Eulália), efectuou-se no domingo de manhã o funeral do nosso saudoso amigo sr. **Luis Carlos Pereira Guimarães**, tendo-se incorporado no préstito numerosas pessoas das relações do extinto e da família dorida, pessoal da Casa Alberto Pimenta Machado, diversas irmandades, etc.

Durante o trajecto organizaram-se dois únicos turnos, pegando às borlas do atafé os Srs. **António Alberto Pimenta Machado**, **Artur Fernandes de Freitas**, **José Faria Martins**, **José Maria Machado Vaz Inácio Ferreira da Costa**, **Augusto Joaquim da Silva Guimarães**, **Fernando Augusto Teixeira** e **José Maria Pacheco Rodrigues**.

A chave do caixão foi entregue ao

Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Na igreja paroquial foi rezada a missa do corpo presente, após o que se procedeu à inumação.

Em sufrágio da alma do extinto recebemos de seu filho Sr. **Adão Carlos Pereira Guimarães** a quantia de 200\$00 para os nossos pobres.

Igualmente o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, em sufrágio da alma daquele seu pranteado empregado, mandou celebrar na sexta-feira, às 8,30 horas, na igreja da Misericórdia, a missa do 7.º dia e fez distribuir os seguintes donativos: Santa Casa da Misericórdia, 500\$00; Oficinas de S. José, 500\$00; Casa dos Pobres, 500\$00; Asilo de Santa Estefânia, 250\$00; Asilo de Mendicidade e Santos Passos, 250\$00; Creche da V. O. T. de S. Francisco, 250\$00; Entrevados da V. O. T. de S. Domingos, 250\$00; Conferência de S. Vicente de Paulo da Cidade, 600\$00; idem da freguesia de Fermentões, 500\$00; Pobres protegidos pelo «Comércio de Guimarães», 250\$00; pobres protegidos pelo «Notícias de Guimarães», 250\$00, (ver secção Beneficência do «Notícias».

A missa do 7.º dia teve uma assistência numerosa e selecta, entre a qual se viam largamente representadas todas as secções da importante Casa Alberto Pimenta Machado e as Casas de Caridade de Guimarães.

Francisco Soares Leite

Contando apenas 34 anos, finou-se na freguesia de S. Lourenço de Calvos, o Sr. **Francisco Soares Leite**, filho do proprietário Sr. **Luis Soares Leite**, e irmão do nosso prezado amigo e distinto clínico nesta cidade, Sr. **Dr. Júlio Soares Leite**, tendo-se realizado o seu funeral, com muito acompanhamento, na referida freguesia, na passada terça-feira.

A toda a família dorida apresentamos condolências.

Américo Gonçalves da Mota

Na sua residência à Rua da Liberdade, finou-se, com 21 anos, o Sr. **Américo Gonçalves da Mota**, empregado de escritório da firma **Fonseca, Martins & Ribeiro, Ltd.**, desta cidade, filho da Sr.ª **D. Maria da Mota**, irmão do nosso amigo Sr. **José Gonçalves da Mota**, funcionário municipal.

O seu funeral, efectuou-se na segunda-feira, de manhã, para o Cemitério de Atougua. No préstito funebre incorporaram-se muitas pessoas das relações do extinto e de família dorida à qual apresentamos as nossas sentidas condolências.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo está a serviço permanente a Farmácia **Dias Machado** à Rua da República.

Contribuição Industrial

Até 18 do corrente mês, podem os contribuintes do Grupo C sujeitos a esta contribuição tomar conhecimento dos rendimentos tributáveis que lhes foram fixados e reclamar querendo, contra os mesmos nesse prazo.

Mercado negro

Em processo crime por delito contra a economia nacional, respondeu **José da Cunha**, casado, negociante de Polvoreira, acusado de especulação na venda de azeite fora do preço da tabela, sendo condenada a pena de 4.000\$00 de multa, em dois meses de prisão correccional e em 500\$00 de imposto de justiça e na eliminação do réu dos órgãos corporativos de que f-ça parte, ficando ainda interdito do exercício de qualquer comércio e industria por si e por interposta pessoa e posto à disposição do Governo.

Exposição de Pintura

O conhecido e estimado pintor **Francisco Maia (Xico Maia)**, vai expor este mês na sede do turismo os seus últimos trabalhos, conquistando certamente novos louvores.

Desastre com arma de fogo

Quando andava há dias à caça, juntamente com outros colegas foi vítima de um desastre com arma de fogo o estudante Sr. **António Emílio de Abreu Ribeiro**, filho do nosso prezado amigo Sr. **António Emílio da Costa Ribeiro**, o qual, por tal motivo, teve de receber curativo no Hospital da Misericórdia, para onde foi transportado numa ambulância dos B. V. das Taipas, recolhendo depois a sua casa.

O seu estado não inspira, felizmente, grandes cuidados.

Desejamos o breve restabelecimento do doente e lamentamos a ocorrência.

Assunto importante

Da Secção Administrativa da Câmara Municipal, recebemos, com pedido de publicação a seguinte nota:

«Avisa-se Joaquim da Silva, deste concelho, que no ano de 1940 tinha uma pessoa de sua família na Espanha e que foi vítima de um desastre no trabalho, de que deverá compor-se urgentemente na Secção Administrativa da Câmara, a fim de tomar conhecimento de um assunto de seu interesse».

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

O maior acontecimento cinematográfico dos últimos anos, com **GERALDINE FITZGERALD** e **ALEXANDRE KNOX**.

Quarta-feira, 16, às 21 horas:
TARZAN E AS AMAZONAS
A mais assombrosa e empolgante aventura de TARZAN.

Sexta-feira, 18, às 21 horas:
O empolgante filme de guerra que põe em foco a figura do **Marechal Rommel**

CINCO COVAS NO EGIPTO
com **ANNE BAXTER** e **ERICH VON STROHEIM**.

WILSON

Banco Ferreira Alves e Pinto Leite

PORTO

LISBOA — Filial **GUIMARÃES BARGELOS** **V. N. DE FAMILIÇÃO** **Agências**

AUMENTO DE CAPITAL

Tendo sido autorizada a elevação do capital deste Banco para ESC. 30.000.000\$00, convidam-se por este meio os Srs. Accionistas a usar do direito de preferência na subscrição de ESC. 20.000.000\$00, correspondente a 80.000 acções de ESC. 250\$00, nas condições seguintes:

- 1.º — Por cada acção que possuiver poderão subscrever duas acções da nova emissão;
- 2.º — O direito de subscrição só poderá ser exercido mediante a apresentação das acções actuais;
- 3.º — O preço de cada acção é de ESC. 250\$00, devendo ser pagos ESC. 100\$00 no acto da subscrição e os restantes ESC. 150\$00 dentro de 120 dias a contar do fim do prazo de exercício do direito de preferência;
- 4.º — O prazo de exercício de preferência conta-se de 21 de Outubro a 5 de Novembro do ano corrente.

Porto, 8 de Outubro de 1946.

O Conselho de Administração.

Magia do Olhar?...

É um rosto de Mulher,
Lindo, assetinado sem rugas, pestanas longas, olhos brilhantes.

SENHORAS! Embelezai-vos! Na Beleza reside a mascote da vossa Felicidade e o melhor seguro de garantia para que a vossa vida seja sempre um alegre sorriso.

Não vos deixeis envelhecer! Aconselhai-vos com a Professora Cientista de Beleza, especializada em Paris, na Universidade de Beante, que poderá fazer-vos um tratamento com máscaras, limpeza de pelo, etc., etc.

PENSÃO COMERCIAL-GUIMARÃES, das 10 às 17 horas.
Ensina Senhoras para Maçagistas ficando diplomadas.

UMA BARRACA
no centro da Cidade

Numa destas noites assistimos a uma extração de rifas de panelas de alumínio, em que a maior parte dos seus clientes eram operários, e com que sofreguidão arrancavam das mãos dos vendedores os bilhetes de um escudo e cinquenta cada oito números.

Muito interessante para uma feira como a nossa do S. Gualter, mas não admittivel fora dessa época.

Além de prejudicar o comércio local que paga as suas contribuições e mais despesas forçadas e se dedica só à especialidade, estão a viciar o povo no jogo, pois que se fosse apenas pelo simples passatempo de tirar umas rifas... mas não, passa a ser em parte um jogo a dinheiro, porque o seu proprietário dá a quem não quiser o artigo *cem escudos*, o que leva alguns... a fazerem esse jogo e

dentro em breve será não uma barraca de rifas mas sim uma roleta.

Francamente, não está certo que numa terra como a nossa onde se procura modificar os maus costumes e vícios se permita aumentar-lhos, autorizando o funcionamento duma droga dessas.

ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA
(AFINADOR DE PIANOS)

Reparações-Compra-Venda

Rua do Souto, 135
Telefone pelo 2518

BRAGA



MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

AVISO

Manifesto de Produção de Vinhos Verdes e Vinhos de Produtores Directos

Em conformidade com o estabelecido no Regulamento da produção e Comércio dos Vinhos Verdes, Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929, e Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944, e mais legislação em vigor,

TORNA-SE PÚBLICO:

Que, todos os Viticultores da área demarcada dos Vinhos Verdes, sejam Proprietários, Usufrutuários, Arrendatários ou Possuidores por qualquer título legítimo, ficam obrigados a fazer o manifesto de produção dos seus vinhos — verde tinto, verde branco e de produtores directos — da presente colheita, até ao dia 5 de Novembro do corrente ano.

Que, os Viticultores devem declarar no manifesto, separadamente, quais as quantidades de vinho que destinam para a venda e para consumo da sua casa agrícola e indicar também quais os saldos de colheitas anteriores ainda existentes nas adegas.

Que, a importância a pagar, no acto deste manifesto, é de \$00,5 por cada litro de vinho produzido — verde tinto, ver-

de branco e de produtores directos, sob pena de multa de \$05 a 1\$00 por cada litro de vinho eximido ao pagamento desta taxa, podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto-Lei n.º 34.054, de 21 de Outubro de 1944).

Que, a falsidade dos manifestos consiste em se declarar como produtores pessoas diferentes do verdadeiro viticultor e como produzidas e destinadas à venda quantidades diferentes das realmente produzidas e destinadas à venda.

Que, é proibido aos Viticultores disporem dos seus vinhos verdes, que destinarem para a venda, sem darem baixa, nos respectivos manifestos, das quantidades que vende-

ram, consumiram, ou, que se tornaram impróprias para consumo público, sob pena de multa de \$05 por litro de vinho em transgressão. (Decreto-Lei n.º 16.684, de 22 de Março de 1929).

Que, é igualmente proibido aos Viticultores fazerem eles próprios a condução dos seus vinhos sem os haverem previamente documentado com guias de trânsito ou certificados de origem, sob pena da multa de 1\$00 por cada litro de vinho verde encontrado em trânsito indocumentado. (Decreto-Lei n.º 16.684 de 22 de Março de 1929).

Que, o Decreto-Lei número 28.783, de 23 de Junho de 1938, proíbe a venda e o trânsito de vinho de produtores directos ou lotados com estes.

Os referidos vinhos, quando encontrados nos lugares de venda ou noutros, com destino ao consumo público, serão apreendidos e desnaturados, e encerrados os estabelecimentos de venda, em que for encontrado o vinho ou ais quais se destinar, pelo prazo de um mês; e, em caso de reincidência, por três meses.

Quem tiver lançado no consumo público vinhos de produtores directos, ou lotado com estes, embora o vinho não seja encontrado, incorre na multa igual ao valor do vinho, se a quantidade forhecida, ou na multa de **Esc. 500\$00 a 5.000\$00** conforme as circunstâncias.

Incorrem na mesma pena os que tiverem transportado o vinho de produtores directos ou lotado com estes.

TORNA-SE AINDA PÚBLICO:

Que, compete ao comprador de vinhos pagar a taxa de \$02 por cada litro de vinho verde transaccionado, sob pena de multa de \$05 a 1\$00 por cada litro de vinho, podendo esta multa, no caso de reincidência, ser substituída pela apreensão do vinho e vasilhame. (Decreto-Lei n.º 34.054 de 21 de Outubro de 1944).

Que, os vinhos verdes não podem, legalmente, transitar, ser expostos à venda, exportados, etc., sem que as respectivas remessas estejam devidamente documentadas com guias de trânsito ou certificados de origem, documentos estes que são emitidos, por delegação da Comissão de Viticultura, pelos Grémios da Lavoura ou pelas Delegações desta Comissão de Viticultura.

Porto e Sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 28 de Setembro de 1946.

(268)

○ Presidente da Comissão Executiva,

a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

“AER-A-SOL”

DDT

Bomba Azul

a autêntica

Mata moscas, mosquitos, percevejos, etc.

Sociedade Promérica, L.ª — LISBOA

Delegação no Porto:

F. Meireles Júnior
L. DOS LOIOS, 59-B-2.º

248

Agentes em Guimarães:

Sousa & Ferreira, L.ª
L. 28 DE MAIO, 7

VENDEDORES:

HUMBERTO GUIMARÃES PINHEIRO • TOURAL

Aos Srs. Caçadores

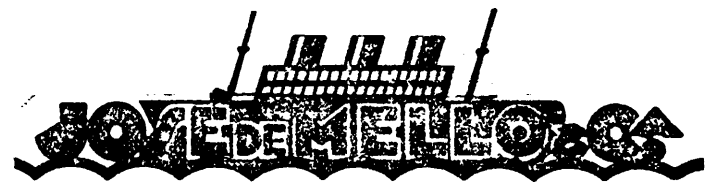
Façam os seus sortidos na casa

LEITE & LEITE,

no Largo do Toural, 67,
junto à Casa Gomes Alves, e lá encontra-
reis as melhores pólvoras nacionais e estran-
geiras, assim como os afamados tiros
carregados da acreditada Casa BARRAL.

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 73
e Estado 57

CORREIO
Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — **GUIMARÃES**

Rneço: **ARMAZÉM DE MERCEARIA** de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos “Shell”, Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de **SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE**, da **CUF**, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

VENDE-SE

AUTO-CLAVE para 100 maços de algodão.
Prestam-se esclarecimentos nesta Redacção. 286

VENDE-SE

Uma armação toda envidraçada e balcão próprio para estabelecimento de mercearia, tecidos ou miudezas. Pode ver-se montada na Empresa Têxtil da Cuca, L.ª, em Moreira de Cónegos. 246



PIANO

VENDE-SE, armado em ferro. Informa o Abade de Santo Tirso. 528

Barba de milho

bem seca e limpa.
Compra, em S. Paio de Vizela, José da Silva Nicolau. 258

O amor à Terra e à Gre', eis o nosso lema.